

INOVAÇÃO SOCIAL E TURISMO PEDAGÓGICO NO MEIO RURAL: BENEFÍCIOS DAS AULAS EXPERIENCIAIS NO CASO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE SERRAS (LIMA DUARTE, MG, BRASIL)

Annaelise Fritz Machado*, Marcelo Leles Romarco de Oliveira**, Yasmin Xavier Guimarães Nasri*** & André Luiz Lopes de Faria****

Resumo

Na contemporaneidade, o turismo pedagógico emerge no meio rural como uma abordagem educativa, conectando estudantes aos saberes tradicionais e modos de vida comunitários. Mais do que uma simples atividade turística, essa modalidade integra educação, cultura e conservação ambiental, transformando o ambiente rural em uma sala de aula viva e dinâmica. Aliada à noção de inovação social, cria experiências vivenciais que enriquecem a aprendizagem enquanto constroem resoluções para os desafios locais, estabelecendo sinergia direta com múltiplos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pactuados no contexto global da Agenda 2030. O presente estudo tem como objetivo geral, analisar os benefícios da integração entre turismo pedagógico e inovação social no aprendizado experiential dos estudantes e no contexto das comunidades rurais da Associação entre Serras (MG). A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, de abordagem metodológica mista, combinando pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas e observação direta com caderno de campo. Os resultados evidenciam que o turismo pedagógico rural possibilita a construção de uma educação experiential e o desenvolvimento comunitário, tornando-se uma ferramenta prática-aplicada para alcançar múltiplos ODS. Como considerações finais, observa-se a conexão entre teoria e prática, gerando melhores condições educacionais, socioeconômicas e ambientais, em consonância com os acordos no plano internacional.

Palavras-chave: Turismo pedagógico em áreas rurais; Inovação social; Associação Entre Serras.

SOCIAL INNOVATION AND PEDAGOGICAL TOURISM IN RURAL AREAS: BENEFITS OF EXPERIENTIAL LEARNING IN THE CASE OF ENTRE SERRAS ASSOCIATION (LIMA DUARTE, MG, BRAZIL)

Abstract

In contemporary times, pedagogical tourism emerges in rural areas as an educational approach that connects students with traditional knowledge and community lifestyles. More than just a tourist activity, this model integrates education, culture, and environmental conservation, transforming rural environments into dynamic, living classrooms. Combined with the notion of social innovation, it creates immersive experiences that enhance learning while building solutions to local challenges, establishing direct synergy with multiple Sustainable Development Goals (SDGs) agreed upon in the global context of the 2030 Agenda. This study aims to analyze how integrating pedagogical tourism and social innovation can promote experiential learning for students and strengthen socioeconomic development in rural communities. The research adopts a qualitative, mixed-methods approach, combining literature review, document analysis, interviews, and direct observation with field notes. The results demonstrate that rural pedagogical tourism enables experiential education and community development, serving as a practical, applied tool for achieving multiple SDGs. Final considerations highlight the connection between theory and practice, generating improved educational, socioeconomic, and environmental conditions in line with international agreements.

Keywords: Rural pedagogical tourism; Social innovation; Entre Serras Association.

INNOVACIÓN SOCIAL Y TURISMO PEDAGÓGICO EN EL MEDIO RURAL: BENEFICIOS DE LAS CLASES EXPERIENCIALES EN EL CASO DE LA ASOCIACIÓN ENTRE SERRAS (LIMA DUARTE, MG, BRASIL)

Resumen

En la actualidad, el turismo pedagógico emerge en el medio rural como un enfoque educativo que conecta a los estudiantes con los saberes tradicionales y los modos de vida comunitarios. Más que una simple actividad turística, esta modalidad integra educación, cultura y conservación ambiental, transformando el entorno rural en un aula viva y dinámica. Aliado a la noción de innovación social, crea experiencias vivenciales que enriquecen el aprendizaje mientras construyen soluciones a los desafíos locales, estableciendo una sinergia directa con múltiples Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) pactados en el contexto global de la Agenda 2030. El presente estudio tiene como objetivo general analizar cómo la integración entre el turismo pedagógico y la innovación social puede favorecer el aprendizaje experiential de los estudiantes y el fortalecimiento socioeconómico de las comunidades rurales. La investigación adopta una metodología cualitativa, con un enfoque mixto, combinando investigación bibliográfica, análisis documental, entrevistas y observación directa con cuaderno de campo. Los resultados evidencian que el turismo pedagógico rural posibilita la construcción de una educación experiential y el desarrollo comunitario, convirtiéndose en una herramienta práctica-aplicada para alcanzar múltiples ODS. Como consideraciones finales, se observa la conexión entre teoría y práctica, lo que genera mejores condiciones educativas, socioeconómicas y ambientales, en consonancia con los acuerdos en el plano internacional.

Palabras clave: Turismo pedagógico en áreas rurales; Innovación social; Asociación Entre Serras.

HOW TO CITE: Machado, A., Oliveira, M. L. R. de, Nasri, Y. X. G., & Faria, A. L. L. de. (2025). Social Innovation and Pedagogical Tourism in Rural Areas: Benefits of Experiential Learning in the Case of Entre Serras Association (Lima Duarte, Mg, Brazil). *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, v. 15, n. 1 (Edição Regular – Seção Temática: Turismo Pedagógico), 1 – 13, Jan./ Dez. Retrieved from: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18062756>

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18062756>



Licenciada por Creative Commons
4.0 / Internacional
CC BY 4.0

* (Corresponding author). Doutoranda do Programa de Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa/UFV - bolsista Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil). Mestre em Gestão do Turismo pelo Instituto Politécnico do Cavado e do Ave – Portugal/IPCA. Especialista em Administração e Organização do Lazer, Recreação e Eventos pela Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. Bacharel em Turismo/FACTUR - Fundação Educacional São José. Bacharel em Administração pela Universidade Estácio de Sá. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2077350040311281> ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3849-7350> [annaelise.machado@ufv.br]

The mini-bios of the co-authors will appear at the end of this paper, along with the CRediT author statement table.

1 INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, o turismo pedagógico rural consolida-se como uma abordagem transformadora, rompendo com os paradigmas tradicionais de ensino ao promover a imersão dos estudantes nos contextos reais das comunidades rurais. Esta modalidade vai além do conceito convencional de excursões escolares, constituindo-se como um processo educativo intencional que articula três dimensões fundamentais: (1) a pedagógica, por meio de metodologias ativas de aprendizagem; (2) a cultural, pelo resgate e valorização de saberes tradicionais; e (3) a ambiental, por meio de práticas de conservação concretas (Machado, Sousa & Abreu, 2020).

Quando associado à inovação social, compreendida como o desenvolvimento e a aplicação de soluções criativas para problemas sociais complexos, este modelo demonstra potencial singular para gerar impactos positivos na formação cidadã e no fortalecimento das famílias rurais no campo, simultaneamente.

O turismo pedagógico no meio rural, configura-se como uma estratégia educacional, promovendo uma integração entre os processos formais de aprendizagem dos estudantes e os saberes tradicionais das comunidades locais, o que pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades anfitriãs.

A aprendizagem experiencial no contexto rural demonstra capacidade singular para desenvolver nos estudantes habilidades socioemocionais, científicas e culturais, por meio da interação direta com processos agrícolas, ecossistemas biodiversos e o cotidiano das comunidades locais.

Com esses antecedentes teóricos, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os benefícios da integração entre turismo pedagógico e inovação social no aprendizado experiencial dos estudantes e no contexto das comunidades rurais da Associação entre Serras (MG).

A investigação adota uma abordagem metodológica mista, combinando pesquisa bibliográfica sistemática, análise documental aprofundada, entrevistas semiestruturadas e observação direta com registro em diário de campo, tendo como unidade de análise a Associação Entre Serras, localizada no município de Lima Duarte-MG.

O foco está dirigido a três propriedades rurais associadas: o Sítio Urucum, especializado em ovinocultura sustentável; a Reserva Andirá com Bee Nectar, dedicada à meliponicultura e observação de aves; e a Casinhas, focada em vivências do cotidiano rural tradicional.

A importância dessa pesquisa, refere-se ao potencial das práticas pedagógicas no meio rural de disseminarem não apenas conhecimentos fundamentais aos modos de construção e organização da sociedade em bases mais sustentáveis, tendo como pilares saberes tradicionais sobre alimentação agroecológica e conservação ambiental, mas também por permitirem a difusão de valores ético-políticos fundamentais, ligados à cooperação, responsabilidade social e solidariedade socioeconômica.

Esta convergência entre objetivos educacionais formais e saberes comunitários, alinha-se diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, sobretudo com o ODS 4 (Educação

de Qualidade), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 10 (Redução das Desigualdades), 11 (Fortalecimento Comunitário), 12 (Consumo e Produção Responsável), 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), 15 (Conservação Ambiental) e 17 (Poder das Parcerias).

Este artigo está estruturado em uma breve contextualização sobre a pesquisa na introdução, seguido de uma descrição metodológica detalhada na seção 2. Posteriormente, a seção 3 apresenta as bases conceituais que sustentam a análise, abordando tanto os aspectos pedagógicos quanto as dimensões da noção de inovação social e desenvolvimento territorial.

Assim, a subseção 3.1 trata do Turismo Pedagógico como Estratégia Educacional, a subseção 3.2 conceitua Inovação Social no Espaço Rural, a subseção 3.3 apresenta o caso de estudo da pesquisa, o município de Lima Duarte (MG), além de apresentar a Associação Entre Serras - Turismo no Meio Rural.

A subseção 3.4, descreve as experiências educativas desenvolvidas na Associação Entre Serras, a partir do registro de observações em três propriedades rurais: Sítio Urucum, Reserva Andirá com Bee Nectar e Casinhas. Por fim, as considerações finais são pontuadas na seção 4.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo adota uma abordagem metodológica mista, combinando pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas e observação direta com caderno de campo, para investigar o turismo pedagógico nas propriedades rurais da Associação Entre Serras. A pesquisa bibliográfica, fundamentada em Gil (2008), proporcionou a base teórica sobre turismo pedagógico e inovações sociais, utilizando livros, artigos e dados oficiais (como os do IBGE), para contextualizar Lima Duarte e suas dinâmicas socioeconômicas. A análise documental complementou essa etapa, examinando estatutos da associação, relatórios e registros audiovisuais, que revelaram a estrutura institucional e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas propriedades.

Para capturar a perspectiva dos atores locais, foram realizadas entrevistas (segundo Reis, 2010) com os 11 associados e suas propriedades, sendo um foco especial direcionado a três propriedades que praticam o turismo pedagógico; são essas: Bee Nectar, Casinha e Sítio Urucum. As entrevistas exploraram os desafios e impactos (positivos e negativos) das estratégias educativas em áreas rurais, permitindo uma compreensão aprofundada das motivações e práticas desenvolvidas pelos agricultores.

Paralelamente, realizou-se a observação direta, inspirada em Campos, Silva e Albuquerque (2021), com registro em caderno de campo, buscando detalhar as interações entre visitantes e anfitriões durante atividades como oficinas de apicultura, trilhas ecológicas e alimentação de animais, destacando como essas experiências práticas-aplicadas são articuladas aos conteúdos escolares.

No caderno de campo, também foram registradas situações não planejadas, como a adaptação espontânea de atividades às crianças com necessidades especiais, o que evidencia a flexibilidade pedagógica do turismo rural.

A integração desses multimétodos permitiu analisar como o turismo pedagógico na região transforma o espaço rural em uma “sala de aula viva”, alinhando-se aos princípios do rural contemporâneo (Richardson et al., 2012).

Por fim, a triangulação dos dados (bibliográficos, documentais, entrevistas e observações) garantiu uma visão holística do fenômeno, demonstrando que o turismo pedagógico no Entre Serras vai além da recreação, tornando-se uma ferramenta de educação interdisciplinar, de conservação ambiental e de geração de renda.

Essa metodologia não apenas reforça a relevância acadêmica do tema, mas também oferece inspiração para um modelo que pode ser adequado a outras regiões rurais do país, destacando o potencial das inovações sociais comunitárias na transformação educativa e socioeconômica do campo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Turismo Pedagógico como Estratégia Educacional

O turismo pedagógico configura-se como uma abordagem educativa que transcende os limites da sala de aula, integrando viagens e experiências práticas, ao processo de aprendizagem. Diferentemente do turismo convencional, que entre outros fatores, prioriza o lazer, essa modalidade possui um caráter intencionalmente pedagógico, visando enriquecer a formação dos estudantes por meio de vivências concretas (Gomes, Mota & Perinotto, 2012). Sua relevância no cenário educacional contemporâneo vem crescendo, especialmente por sua capacidade de promover aprendizagens significativas e interdisciplinares.

As origens do turismo pedagógico remontam a práticas históricas, como a do Grand Tour, realizada por jovens europeus no final do século XVIII (Gomes, Mota & Perinotto, 2012). Contudo, foi com as inovações pedagógicas do século XX, em especial as denominadas “aulas-passeio” de Célestin Freinet, que essa abordagem ganhou contornos mais definidos. Freinet, ao perceber o desinteresse dos alunos pelo ensino tradicional, passou a utilizar o ambiente externo como espaço educativo, valorizando a observação direta e a experimentação (Jaluska & Junqueira, 2014).

Prado (2006, p. 67), aponta que “o ato de viajar há muito é utilizado como ferramenta de construção de conhecimento”. Essa afirmação reforça a ideia de que o turismo pedagógico não é uma novidade, mas sim uma prática que se adaptou às necessidades educacionais ao longo do tempo. Se antes estava restrito a uma elite, atualmente consolida-se cada vez mais como uma estratégia inclusiva, especialmente em contextos mais remotos, onde a conexão com o território e os saberes locais enriquece o processo de aprendizagem.

Assim, o turismo pedagógico contemporâneo herda tanto a tradição exploratória do Grand Tour quanto o caráter metodológico das “aulas-passeio”, consolidando-se como uma abordagem educativa dinâmica na construção do ensino-aprendizado (Gomes, Mota & Perinotto, 2012). Sua evolução, portanto, reflete a busca constante por

metodologias que integrem teoria e prática, transformando espaços não formais em ambientes privilegiados de construção do saber.

No contexto brasileiro, o turismo pedagógico ainda é um campo em desenvolvimento, porém suas potencialidades são evidentes. Segundo Perinotto (2008), essa prática tem sido adotada por instituições de ensino como forma de complementar o currículo convencional, permitindo que os alunos vivenciem, na prática, os conceitos teóricos estudados em sala de aula. Essa integração entre teoria e prática é fundamental para a consolidação do conhecimento, pois, como destacam Hora & Cavalcanti (2003), os estudantes assumem temporariamente o papel de “turistas do conhecimento”, explorando novos ambientes e realidades.

Uma das principais vantagens do turismo pedagógico é sua natureza interdisciplinar. Ao utilizar o ambiente como recurso didático, essa abordagem permite que diferentes áreas do saber sejam trabalhadas de forma integrada, favorecendo uma visão holística do conhecimento (Séia, Moreira & Perinotto, 2014). Além disso, o contato direto com o objeto de estudo estimula o desenvolvimento de habilidades, como a observação atenta, a análise crítica e o trabalho em equipe, essenciais para a formação cidadã.

Para que o turismo pedagógico atinja seus objetivos, é imprescindível um planejamento cuidadoso que inclua, no mínimo, três etapas principais: preparação, execução e consolidação. Na fase de preparação, os alunos são envolvidos na escolha do destino e na pesquisa prévia sobre o tema a ser estudado. Durante a execução, ocorre a imersão no local, com atividades práticas e coleta de dados. Por fim, na consolidação, o conhecimento é sistematizado por meio de relatórios, debates ou produções artísticas (Vinha et al., 2005). Esse processo garante que a experiência seja não apenas descontraída, mas também pedagogicamente relevante.

Apesar de seus benefícios, o turismo pedagógico enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura adequada em algumas regiões e a dificuldade de acesso para escolas públicas, com maior dificuldade de acesso a recursos socioeconômicos. No entanto, seus potenciais superam essas limitações, especialmente quando se considera seu impacto na motivação dos alunos e na qualidade do aprendizado. Como destacam Cardoso & Gattiboni (2015), essa prática representa uma alternativa coerente para a integração curricular, capaz de tornar o ensino mais atraente e eficaz.

Os desafios estruturais do turismo pedagógico - como a falta de infraestrutura e as barreiras de acesso para as escolas públicas - revelam justamente os espaços onde a inovação social pode atuar de forma transformadora. Como prática inovadora, o turismo pedagógico não se limita a superar essas limitações, mas as transforma em oportunidades para:

1. Criação de soluções colaborativas - Desenvolvimento de parcerias entre escolas, comunidades locais e poder público para estruturar rotas pedagógicas acessíveis (Neumeier, 2017);
2. Empoderamento comunitário - Transformação de saberes locais em conteúdos educativos, valorizando os

atores territoriais como coparticipantes do processo (Santo & Andion, 2022);

3. Novos modelos de gestão - Implementação de arranjos institucionais flexíveis que viabilizem as iniciativas (Vercher, Bosworth & Esparcia, 2022).

Como destacam Cardoso & Gattiboni (2015), a eficácia pedagógica desta prática está intrinsecamente ligada à sua capacidade de inovar socialmente, criando pontes entre: o ambiente formal e o não-formal na educação; o urbano e o rural nos territórios; o acadêmico e o popular na construção dos saberes.

Assim, cada desafio enfrentado pelo turismo pedagógico, transforma-se em um campo de atuação para inovações sociais que, além de possibilitar a construção de resoluções para problemas concretos, reinventam as próprias relações entre educação, desenvolvimento territorial e organização comunitária, item que será melhor apresentado na seção seguinte.

3.2 Inovação Social no Espaço Rural

O conceito de inovação social vem sendo construído a partir de múltiplas perspectivas teóricas que convergem em torno de seu potencial transformador. Diferentemente das inovações tecnológicas convencionais, as inovações sociais emergem como respostas criativas a problemas estruturais, caracterizando-se por processos colaborativos que envolvem diversos atores na busca por soluções responsáveis (Bignetti, 2011).

Esta abordagem representa uma ruptura com modelos convencionais de desenvolvimento, privilegiando a cocriação de valor social em detrimento da lógica estritamente mercadológica. Segundo Bignetti (2011), suas raízes remontam aos anos 1970, quando estudiosos como James B. Taylor e Dennis Gabor começaram a questionar a ênfase excessiva nas inovações tecnológicas, propondo uma visão mais humana da noção de desenvolvimento em pauta.

O estudo da inovação social ganha profundidade analítica por meio da abordagem tridimensional proposta por Neumeier (2012), que distingue: (1) a esfera organizacional, caracterizada pela reconfiguração de estruturas e processos institucionais; (2) a dimensão sociológica, que engloba transformações nas relações e nas dinâmicas sociais mais amplas; e (3) o âmbito comunitário, focado em mudanças específicas em grupos sociais delimitados.

Essa estrutura teórica revela a natureza multifacetada do fenômeno, que se manifesta desde ações individuais de cunho empreendedor até ações coletivas em âmbito social (Bignetti, 2011).

Ray (1998) destaca que essas inovações adquirem especial significado para o paradigma territorial, favorecendo o surgimento de soluções neo-endógenas, nas quais as comunidades locais tornam-se agentes ativos de sua própria transformação. Esse modelo inovador consegue conjugar saberes tradicionais às demandas contemporâneas, gerando arranjos institucionais híbridos que preservam a identidade cultural enquanto incorporam elementos de modernização. A particularidade dessa abordagem reside justamente em sua capacidade de articular, de forma

criativa, o patrimônio cultural local às inovações necessárias ao desenvolvimento sustentável.

Neste viés, o rural surge como campo privilegiado para a aplicação desses princípios. Ao enfrentar desafios como a descaracterização cultural e a pressão ambiental, as iniciativas inovadoras neste espaço demonstram que é possível conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a preservação patrimonial. Mais do que uma atividade produtiva, o turismo transforma-se em iniciativa de desenvolvimento territorial com base local, quando ancorado em princípios de inovação social, fortalecendo cadeias produtivas, valorizando identidades comunitárias e promovendo a governança participativa. Esta abordagem teórica oferece outro olhar sobre como as soluções criativas podem emergir para enfrentar desafios sociais complexos, especialmente quando articuladas às práticas educativas inovadoras, como o turismo pedagógico rural.

A convergência entre inovação social e turismo pedagógico no espaço rural, revela-se particularmente promissora. Como demonstra Neumeier (2017), experiências educativas vinculadas à realidade rural, seja no aprendizado sobre agroecologia, técnicas artesanais ou preservação ambiental, fortalecem tanto o processo educativo quanto o desenvolvimento local.

Ragauskaitė e Žukovskis (2019) complementam esta perspectiva ao evidenciar como as lideranças e organizações comunitárias podem transformar saberes locais em conteúdos pedagógicos valiosos. Na Europa, os casos estudados por Nagy (2019) demonstram como rotas temáticas podem articular educação, preservação patrimonial e geração de renda, desde que baseadas em genuína participação e/ou protagonismo comunitário.

O Turismo Pedagógico no espaço rural, configura-se como uma abordagem educativa inovadora que transforma propriedades rurais em espaços de aprendizagem vivencial, promovendo simultaneamente a valorização do patrimônio cultural e natural. Nasolini (2005) identifica três pilares fundamentais que orientam esta prática educativa nas propriedades rurais: (1) a pedagogia ativa baseada no "aprender-fazendo", (2) o contato direto com a diversidade de fauna e flora, e (3) a interação entre agricultores e estudantes.

A primeira dimensão, centrada na aprendizagem prática, transforma atividades agrícolas, como plantio, colheita e processamento de alimentos, em experiências educativas concretas. Esta abordagem permite que estudantes vivenciem, na prática, conceitos teóricos de diversas disciplinas formais, criando conexões tangíveis entre o conhecimento acadêmico e a realidade rural (Elesbão; Klein; Souza, 2022). O segundo pilar, relacionado ao contato direto com a biodiversidade rural, proporciona um aprendizado mais sensorial e vivencial.

Ao interagir com a fauna, os cultivos agrícolas e os ecossistemas naturais, os participantes podem desenvolver uma consciência socioambiental mais profunda e uma compreensão prática dos ciclos ecológicos (Nasolini, 2005). Por fim, o terceiro elemento destaca a importância do diálogo entre gerações, em que agricultores assumem o papel de educadores, compartilhando saberes tradicionais enquanto os estudantes trazem novas perspectivas.

Esta troca tende a promover o respeito à cultura rural e a fortalecer a identidade das comunidades (Elesbão; Klein; Souza, 2022). Concomitantemente, esta experiência turística oferece aos proprietários rurais oportunidades para:

- Diversificar fontes de renda através da oferta de serviços educativos;
- Valorizar e preservar os recursos naturais e culturais de suas propriedades;
- Estabelecer novas conexões entre os meios rural e urbano.

Como um resultado possível, as propriedades rurais podem transcender sua função produtiva original, transformando-se em espaços multifuncionais que integram educação, produção e conservação, conforme demonstram Elesbão, Klein e Souza (2022) em seus estudos sobre a valorização do patrimônio rural. Tendo como inspiração a discussão teórica apresentada, a seguir se debate o caso escolhido para a pesquisa.

Nesse cenário, destaca-se o Parque Estadual do Ibitipoca, situado a aproximadamente 3 km do distrito de Conceição do Ibitipoca, no município de Lima Duarte. Com uma área de 1.488 hectares, o parque é um dos mais visitados de Minas Gerais e foi considerado o terceiro melhor parque da América Latina pelos usuários do TripAdvisor, devido à sua estrutura e atrativos. Sua localização privilegiada e a rica biodiversidade tornam-no um polo atrativo para o ecoturismo e o turismo rural.

O entorno do parque abriga diversas propriedades rurais que oferecem experiências autênticas aos visitantes, como hospedagem em pousadas familiares, gastronomia típica mineira, trilhas ecológicas e atividades agropecuárias. Essas iniciativas não apenas proporcionam uma imersão na cultura local, mas também fomentam a economia das comunidades rurais, valorizando saberes tradicionais e promovendo a sustentabilidade.

Assim, o Parque Estadual do Ibitipoca e seu entorno desempenham um papel fundamental na dinamização do turismo rural em Lima Duarte, integrando conservação ambiental, desenvolvimento econômico e valorização cultural.

3.3 Lima Duarte-MG: A Conexão Urbano-Rural e o Papel da Associação Entre Serras -Turismo no Meio Rural

Localizado na Zona da Mata Mineira, o município de Lima Duarte apresenta uma população total de 17.221 habitantes, dos quais cerca de 84,36% residem na zona urbana (14.527 pessoas), enquanto os 15,64% restantes (2.694 habitantes) estão distribuídos pela área rural (IBGE, 2023; City Population, 2024), caracterizando um cenário típico de interiorização, com forte concentração populacional no núcleo urbano. Essa distribuição reflete tendências regionais, mas também evidencia a importância estratégica do meio rural para a identidade local, especialmente no contexto do turismo rural.

Geograficamente, Lima Duarte situa-se no sudeste de Minas Gerais, integrando a mesorregião de Juiz de Fora e destacando-se por sua acessibilidade. O município está posicionado em um entroncamento viário relevante, cortado pelas rodovias BR-040, BR-267 e BR-383, que o conectam

a importantes centros metropolitanos: São Paulo (417 km), Rio de Janeiro (237 km) e Belo Horizonte (292 km) (IBGE, 2021). Essa localização privilegiada não apenas facilita o fluxo de visitantes, como também consolida a região como um polo potencial para atividades turísticas, em especial o turismo rural, que vem ganhando impulso por meio de iniciativas associativas.

Nesse cenário, destaca-se o Parque Estadual do Ibitipoca, situado a aproximadamente 3 km do distrito de Conceição do Ibitipoca, pertencente ao município de Lima Duarte. Com uma área de 1.488 hectares, o parque é um dos mais visitados de Minas Gerais e foi considerado o terceiro melhor parque da América Latina pelos usuários do TripAdvisor, devido à sua estrutura e atrativos. Sua localização privilegiada e biodiversidade rica tornam-no um polo atrativo para o ecoturismo e o turismo rural.

O entorno do parque abriga diversas propriedades rurais que oferecem experiências aos visitantes, como hospedagem em pousadas familiares, gastronomia típica mineira, trilhas ecológicas e atividades agropecuárias. Essas iniciativas não apenas proporcionam uma imersão na cultura local, mas também fomentam a economia das comunidades rurais, valorizando saberes tradicionais e promovendo a sustentabilidade.

Assim, o Parque Estadual do Ibitipoca e seu entorno desempenham um papel fundamental na dinamização do turismo rural em Lima Duarte, integrando conservação ambiental, desenvolvimento econômico e valorização cultural (Parque Estadual de Ibitipoca, 2024).

Nesse contexto, a Associação Entre Serras – Turismo no Meio Rural emerge como a única organização dedicada à promoção do turismo rural no município. Criada em 2016 por uma articulação do SEBRAE, a associação reúne produtores rurais em torno de um modelo de desenvolvimento que combina agricultura familiar, conservação ambiental, turismo rural e oferta de experiências pedagógicas e recreativas. Sua formação representa um marco na valorização do território rural de Lima Duarte, transformando-o em um espaço de vivências que vão desde a educação ambiental até a cultura caipira (Entre Serras, 2018).

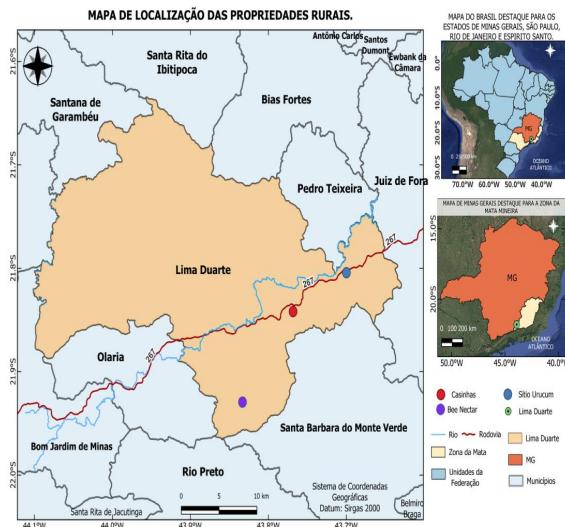
Apesar da predominância urbana na demografia local, a zona rural de Lima Duarte apresenta singularidades que a tornam essencial para a economia e a cultura municipais. A presença da Associação Entre Serras não apenas fortalece a pluriatividade no campo, alternativa importante para a permanência das famílias agricultoras, mas também posiciona o município no mapa do turismo pedagógico regional.

A associação reúne 11 propriedades rurais situadas entre a Serra Negra e a Serra de Ibitipoca (Entre Serras, 2018). A atividade turística proposta tende a valorizar o patrimônio natural e cultural, enquanto fortalece a economia de seus associados por meio do associativismo e da inovação social.

Dentre as propriedades associadas, três se consolidaram como referência em turismo pedagógico: a Bee Nectar, na Reserva Andirá, que alia apicultura e observação de aves; a Casinha, com sua diversidade faunística e atividades de pesca adaptadas; e o Sítio

Urucum, especializado na interação com cordeiros e vivências agropecuárias. A seguir, apresenta-se o Mapa de localização de Lima Duarte e das propriedades rurais mencionadas (Figura 1).

Figura 1: Mapa de Localização de Lima Duarte e das Propriedades Rurais (Sítio Urucum, Reserva Andirá e Casinha).



Fonte: Laboratório de Geomorfologia do Quaternário – UFV (2025).

Estas iniciativas parecem apresentar potencial para a transformação desse espaço rural em verdadeiras “salas de aula ao ar livre”, onde conteúdos curriculares ganham dimensão prática. Na Bee Nectar, adolescentes aprendem sobre polinização e ecossistemas; na Casinha, crianças e pessoas com deficiência (PcDs) desenvolvem habilidades motoras e sensoriais no contato com a fauna; enquanto no Sítio Urucum, a cadeia produtiva da carne ovina se torna objeto de estudo interdisciplinar.

Mais que atividades recreativas, essas experiências representam uma referência de inovação social, que atua na educação ambiental e valorização do mundo rural, demonstrando como áreas com população rural reduzida podem se reinventar, transformando seus patrimônios naturais e saberes tradicionais em estratégias de fortalecimento comunitário e atratividade turística diferenciada.

3.4 Turismo Pedagógico através da Inovação Social: Experiências Educativas na Associação Entre Serras-turismo no Meio Rural

Esta seção foi construída a partir de visitas sistemáticas realizadas entre julho de 2023 e dezembro de 2024, durante as quais os pesquisadores conduziram observação direta e registro sistemático em caderno de campo, complementados por entrevistas semiestruturadas com os proprietários das três propriedades estudadas.

Para preservar a identidade dos participantes, adotou-se a codificação por letras (Informante Chave A, B e C) em substituição aos nomes reais, mantendo assim, os princípios éticos da pesquisa. As visitas in loco foram realizadas em períodos concentrados (com duração média de uma semana

cada), permitindo acompanhar as atividades pedagógicas em diferentes contextos sazonais e operacionais. Os relatos aqui apresentados surgem da triangulação entre:

- as narrativas dos proprietários registradas nas entrevistas;
- a experiência direta dos pesquisadores ao participar das atividades como observadores;
- as anotações detalhadas do caderno de campo (que registrou interações entre os atores sociais, infraestruturas e práticas educativas).

Esta abordagem garantiu a fidedignidade dos dados, preservando a riqueza contextual das vivências observadas. As descrições que se seguem buscam transmitir não apenas a dinâmica das atividades pedagógicas, mas também suas nuances culturais, tal como vivenciadas no cotidiano das propriedades rurais.

No cenário do turismo pedagógico em áreas rurais, em Lima Duarte, três propriedades da Associação Entre Serras destacam-se por transformarem suas atividades produtivas em vivências pedagógicas significativas: o Sítio Urucum, a Bee Nectar na Reserva Andirá e a Casinha. Cada uma dessas propriedades desenvolve um modelo único de integração entre o conhecimento acadêmico e a realidade rural, adaptando-se a diferentes faixas etárias e necessidades educacionais.

Essas três propriedades compartilham um propósito comum: converter o cotidiano do campo em ferramentas pedagógicas interdisciplinares. Assim, enquanto o Sítio Urucum conecta a agropecuária a conteúdos de ciências e matemática, a Bee Nectar trabalha conceitos de biologia e sustentabilidade através da meliponicultura. A Casinha, por sua vez, oferece um leque de experiências sensoriais que vão desde a educação alimentar até a fisioterapia natural com a fauna.

O que singulariza essas iniciativas é a capacidade de transcender a visita guiada, estruturando programas educacionais que dialoguem com os currículos escolares. Essa tríade de propriedades comprova que o turismo rural pedagógico pode ser, simultaneamente, uma estratégia de diversificação de renda para agricultores e uma ferramenta transformadora da educação.

A Bee Nectar, na Reserva Andirá, alia apicultura e observação de aves; a Casinha, com sua diversidade de fauna e atividades de pesca; e o Sítio Urucum, focado na criação de cordeiros e interação com a agropecuária. Cada uma com suas particularidades e abordagens pedagógicas, adaptadas para crianças, adolescentes e PcDs.

Desse modo, a partir da sistematização do material levantado na pesquisa, obteve-se que, no Sítio Urucum, onde se trabalha com a produção de carne de cordeiro, as crianças têm a oportunidade de vivenciar um contato direto com a fauna, podendo observar de perto o comportamento dos cordeiros, participar do momento da amamentação e até mesmo registrar a experiência por meio de fotografias e desenhos.

Essa interação permite trabalhar conceitos de ciências, como o ciclo de vida dos mamíferos, além de desenvolver noções de responsabilidade e cuidado com os seres vivos. A matemática também se faz presente, seja na medição do peso do animal, seja na contagem dos alimentos fornecidos a ele. A experiência ainda estimula a criatividade,

pois os participantes podem criar histórias ou relatos sobre o que vivenciaram, integrando linguagem e expressão artística ao aprendizado, conforme Informante Chave A e observações diretas.

Já na Reserva Andirá, onde funciona o Bee Nectar, o foco está na apicultura e na importância das abelhas para o ambiente. Adolescentes e jovens podem acessar informações sobre o processo de polinização, entendendo como esses insetos são fundamentais para a produção de alimentos. Durante a visita, são apresentados os diferentes tipos de mel, suas origens florais e características, proporcionando uma experiência sensorial.

Além disso, os participantes aprendem sobre as abelhas nativas sem ferrão, como a jataí, e as espécies com ferrão, comparando seus comportamentos e habitats. A atividade também inclui uma demonstração dos equipamentos de proteção usados pelos apicultores, despertando a curiosidade sobre a profissão.

Do ponto de vista pedagógico, o tema se conecta com disciplinas como biologia, ao estudar a anatomia das abelhas e sua função ecológica; geografia, ao discutir o impacto da polinização na agricultura; e até mesmo química, ao analisar as propriedades do mel e seus benefícios à saúde, de acordo com Informante Chave B e observações diretas.

Outra atividade pertencente à Reserva Andirá, refere-se à observação de sua rica avifauna. Esta experiência vai muito além de uma simples atividade recreativa, transformando-se em uma poderosa ferramenta educacional que permite conectar diversos conteúdos curriculares à realidade ambiental. A observação das aves na reserva proporciona aos estudantes uma compreensão prática e vivencial de conceitos que, quando limitados aos livros didáticos, muitas vezes permanecem abstratos e descontextualizados.

Ao analisar as diferentes espécies de pássaros, os alunos podem compreender, na prática, os princípios da evolução biológica e das adaptações específicas de espécies. Essas observações tornam tangíveis os conceitos de seleção natural e nicho ecológico. No âmbito da educação ambiental, a presença de aves, serve como indicador vivo da qualidade do ecossistema local.

Esta relação direta entre a biodiversidade e a saúde ambiental permite aos estudantes compreender a importância da preservação de habitats naturais. A migração sazonal de algumas espécies abre espaço para discussões geográficas sobre rotas migratórias e a necessidade de manutenção de corredores ecológicos, conforme ressaltado pelo Informante Chave B e registrado pelas observações diretas.

A interdisciplinaridade se manifesta de forma fluida nesta experiência. A física encontra aplicação no estudo do deslocamento das aves, a linguagem e as artes se desenvolvem através da interpretação dos cantos e da representação visual das espécies observadas. A matemática, por sua vez, faz-se presente na análise de dados coletados sobre populações de aves e seus hábitos. O aspecto sensorial desta vivência - o contato com os sons, cores e movimentos da avifauna - pode criar memórias

educativas mais duradouras e significativas do que aulas estritamente convencionais.

Além disso, a experiência promove o desenvolvimento de habilidades como observação atenta, paciência e atenção aos detalhes, competências valiosas para qualquer área do conhecimento, conforme apontado pelo Informante Chave B e registrado nas observações diretas.

Por fim, a propriedade Casinha, representa um modelo de turismo rural inclusivo, onde as atividades pedagógicas são adaptadas para garantir a participação efetiva de PcDs. Ao oferecer experiências sensoriais e estruturas acessíveis, o local se propõe a promover desenvolvimento cognitivo, emocional e motor aos visitantes. A interação com a fauna local, como vacas, porcos e peixes, por exemplo, é planejada para atender diferentes necessidades. Crianças podem alimentar os animais em comedouros adaptados em altura, enquanto aqueles com deficiência visual têm a oportunidade de reconhecer cada espécie por meio do tato e dos sons, estimulando a percepção sensorial.

O passeio de charrete, além de resgatar tradições rurais, é uma ferramenta valiosa para trabalhar o equilíbrio e a coordenação motora, beneficiando especialmente visitantes com desafios de mobilidade ou transtornos psicomotores. A pesca no rio, outra atividade oferecida, transforma-se em uma experiência inclusiva quando realizada em plataformas adaptadas, permitindo que cadeirantes ou pessoas com limitações de movimento também participem. Essa vivência não só ensina sobre ecossistemas aquáticos, mas também promove a autoestima e a independência.

As trilhas acessíveis, por sua vez, garantem que todos possam explorar o ambiente natural com segurança, eliminando barreiras físicas que frequentemente excluem PcDs de atividades ao ar livre. Essas experiências podem estar relacionadas a conteúdos escolares, como ciências, ao estudar a diferença entre espécies terrestres e aquáticas; história, ao abordar a evolução das técnicas agropecuárias; e/ou educação física, ao trabalhar equilíbrio e coordenação motora durante o passeio de charrete, como apontado pelo Informante Chave C e registrado nas observações diretas.

Ao unir essas três propriedades, a Associação Entre Serras cria um roteiro de turismo pedagógico complementar, que propõe extrapolar a dimensão do divertimento temporário, para alcançar também o campo pedagógico, de modo a sensibilizar os visitantes para a importância das práticas no campo. Em Lima Duarte, onde a natureza e a cultura caipira se entrelaçam, essas experiências se tornam uma extensão da sala de aula, mostrando que o aprendizado pode ser dinâmico, interativo e profundamente significativo quando conectado à realidade.

O quadro 1, abaixo, sintetiza os achados do estudo, comparando-os aos principais conceitos e temas identificados na teoria.

Quadro 1. Caracterização comparativa das propriedades que desenvolvem Turismo Pedagógico da Associação Entre Serras.

Propriedade	Localização	Nº de visitas escolares/ano	Visitas não escolares/ano	Nº de visitantes totais/ano	Famílias envolvidas/ano	Atividades turísticas-pedagógicas oferecidas	Tipo de aprendizagem experencial	Observações
Sítio Urucum	Município Lima Duarte / Zona da Mata Mineira	7 escolas, 150 crianças (Pode variar de 20 a 40 crianças)	60 jovens e adultos	210 pessoas	12 famílias desenvolvendo as atividades	Os visitantes acompanham os cordeiros em momentos de amamentação, alimentam-os, observam o crescimento e o manejo dos animais.	Aprender-fazendo: interação direta com fauna, registro de dados e oficinas reflexivas	As atividades são desenvolvidas de acordo com o Projeto Pedagógico da escola, mas criadas pelos agricultores. Público externo, a programação segue a sugerida pela propriedade. Escolas municipais não pagam taxas, mas as escolas particulares sim. Estas taxas variam em função do tempo e atividades que as crianças participam no ambiente rural.
Bee Nectar (Reserva Andirá)	Lima Duarte / Zona da Mata Mineira	-	6 grupos, 30 pessoas para apíário e meliponário (7 a 15 pessoas por visita) 2 grupos, 15 pessoas para curso de aves (7 a 15 pessoas por curso)	45 pessoas	4 famílias/ano	Meliponicultura e apicultura educativa em que os visitantes observam colmeias, aprendem sobre o processo de polinização, o papel das abelhas no ecossistema e as etapas de produção de mel, com degustação. O curso de apreciação de aves concentra-se em trilhas interpretativas e módulos educativos que permitem aos visitantes conhecerem a avifauna do ecossistema da Mata Atlântica.	Aprendizagem investigativa e sensorial; e observação científica	A visitação e o curso são específicos e não permitem a entrada de crianças, somente adolescentes e adultos. O perfil é voltado para apreciadores de pássaros e abelhas. Seguem a programação elaborada pela propriedade. As atividades são para jovens e adultos. Todas têm taxas. No caso de escolas municipais de Lima Duarte, os agricultores podem ir às escolas para palestrarem. Grupo escolar, composto por alunos acima de 12 anos, pode solicitar visitação gratuita se a turma for pequena, mas o contexto será analisado.
Casinhas	Município Lima Duarte / Zona da Mata Mineira	30 escolas, 600 crianças	5 crianças por semana/ 240 crianças/ano	840 crianças	12 famílias por domingo 576 famílias/ano	Visita ao patrimônio rural.	Aprendizagem sensorial e inclusiva; e vivências adaptadas	Alimentação de fauna, ordenha didática, passeio de charrete, interação com cavalos, exploração dos porcos e galinhas em ambiente de criação, trilhas adaptadas para pessoas com deficiência, e oficinas sensoriais que permitem a inclusão e interação de pessoas com mobilidade reduzida com o meio rural. Escolas municipais não pagam taxas, mas as escolas particulares sim. Estas taxas variam em função do tempo e atividades que as crianças participarão no ambiente rural.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo discutiu o turismo pedagógico no espaço rural como uma estratégia educacional, capaz de articular o desenvolvimento cognitivo dos estudantes à valorização do

patrimônio natural e cultural das comunidades rurais (Zhiyong et al., 2024). Esta abordagem, que transcende os limites da sala de aula convencional, fundamenta-se em princípios pedagógicos experenciais que transformam propriedades rurais em verdadeiros laboratórios vivos de

aprendizagem (Heras, Medir & Salazar, 2019). Na Associação Entre Serras, essa concepção ganha forma concreta por meio das experiências desenvolvidas em suas três propriedades: Reserva Andirá, Casinhas e Sítio Urucum. Os benefícios educacionais desta modalidade são multifacetados. No âmbito cognitivo, as aulas experienciais promovem uma aprendizagem significativa por meio da vivência direta com os fenômenos estudados (Zhiyong et al., 2024), permitindo que conceitos abstratos de disciplinas como biologia, geografia e história ganhem concretude.

Nas atividades da Associação Entre Serras, o contato com os ciclos da natureza e os processos produtivos rurais desenvolve nos estudantes uma compreensão sistêmica da relação entre sociedade e natureza. Paralelamente, no plano socioemocional, essas experiências constroem valores ético-políticos relacionados à cooperação, à responsabilidade ambiental e ao respeito à diversidade cultural, competências essenciais para a formação de cidadãos engajados (Heras, Medir & Salazar, 2019).

Para as comunidades rurais, o turismo pedagógico representa uma oportunidade de diversificação econômica. Na experiência da Associação Entre Serras, ao transformar saberes tradicionais em conteúdos educativos, os agricultores passam a atuar como educadores, valorizando sua identidade cultural enquanto geram renda complementar. Esta iniciativa permite que a preservação do patrimônio natural e cultural, torne-se economicamente viável, combatendo o êxodo rural e fortalecendo a autoestima das populações do campo.

O turismo pedagógico desenvolvido na Associação Entre Serras, especificamente na Reserva Andirá, Casinhas e Sítio Urucum, constitui uma prática concreta alinhada à realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustável (ODS) propostos no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU). Os ODS representam uma agenda ambiciosa, que exige mudanças estruturais nas sociedades, pautadas nos três pilares fundamentais: erradicação da pobreza, proteção ambiental e prosperidade compartilhada (Garcia & Garcia, 2016; Silva, 2015).

Ao observar as atividades desenvolvidas pela Associação Entre Serras através do turismo pedagógico, observa-se que elas operam nessa intersecção, transformando espaços rurais e naturais em ambientes de aprendizagem viva, que pode gerar renda local, valorizar saberes tradicionais e reduzir desigualdades, elementos essenciais para o cumprimento da Agenda 2030.

Por essa razão, pode-se considerar que o turismo pedagógico se configura como uma estratégia para se alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, particularmente no que tange aos ODS 4 (Educação de Qualidade), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 10 (Redução das Desigualdades), 11 (Fortalecimento Comunitário), 12 (Consumo e Produção Responsável), 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), 15 (Conservação Ambiental) e 17 (Poder das Parcerias).

Esta modalidade turística, ao transformar espaços rurais em ambientes educativos vivos, opera na interseção entre educação transformadora, desenvolvimento

comunitário e sustentabilidade (Pinato, Sartori & Calipo, 2020; ODS, 2022).

No campo da educação de qualidade (ODS 4), essas propriedades se destacam ao proporcionar uma aprendizagem experiencial. Atividades como oficinas sobre polinização e biodiversidade, manejo sustentável de fauna e cultivo agroecológico permitem que os visitantes compreendam, na prática, conceitos de ecologia, de produção de alimentos e de conservação ambiental. Essa abordagem vai além da sala de aula, promovendo a consciência crítica e formando cidadãos mais engajados com a sustentabilidade.

No tocante ao trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), ao gerar fontes alternativas de renda para as famílias rurais, o turismo pedagógico contribui para a valorização do trabalho no campo, oferecendo oportunidades profissionais qualificadas que colaboram para conter o êxodo rural e fortalecer a permanência das comunidades locais.

No âmbito da redução das desigualdades (ODS 10), essas propriedades implementam iniciativas que promovem a equidade social de múltiplas formas; desenvolvem programas de inclusão para pessoas com deficiência, com atividades sensoriais que permitem a participação efetiva dos visitantes, e estabelecem parcerias com escolas públicas, garantindo acesso à educação ambiental para crianças de baixa renda.

O fortalecimento comunitário (ODS 11) se manifesta na revitalização de saberes tradicionais e na geração de renda local. Ao transformar modos de vida rurais em experiências turísticas, essas propriedades combatem o êxodo rural e valorizam a identidade cultural.

No âmbito do consumo e produção responsáveis (ODS 12), essas propriedades são laboratórios vivos de economia circular. Desde a produção de alimentos orgânicos até o aproveitamento integral de recursos, os visitantes aprendem sobre cadeias produtivas éticas e redução de desperdício. Oficinas de culinária com ingredientes locais e processos artesanais reforçam a valorização da produção sustentável.

Paralelamente, no contexto da ação contra a mudança global do clima (ODS 13), cada propriedade contribui de forma específica para a mitigação e adaptação climática. Nesse sentido, funcionam como laboratórios vivos para a conservação de polinizadores, essenciais à segurança alimentar diante das mudanças climáticas. Vale dizer que também implementam sistemas de criação animal de baixo carbono, com manejo rotativo de pastagens que sequestram emissões, além de preservarem variedades tradicionais de plantas e sementes crioulas, importantes reservatórios de diversidade genética para a adaptação agrícola.

A conservação ambiental (ODS 15) é outro pilar fundamental. Por meio de trilhas interpretativas, projetos de reflorestamento e da preservação de espécies nativas, os visitantes vivenciam a importância da biodiversidade conservada. A criação de fauna em sistemas sustentáveis, como a pecuária ecológica, demonstra como é possível conjugar produção e preservação, servindo de modelo para práticas responsáveis.

Por fim, essas iniciativas exemplificam o poder das parcerias (ODS 17), unindo comunidades, escolas, poder público e visitantes em prol de um trabalho mais responsável e que possa ser mais sustentável. O turismo pedagógico rural demonstra que os ODS não são conjuntos de metas abstratas, mas sim, resultados tangíveis, construídos a partir de ações locais que integram educação, conservação e inclusão social.

Assim, essas propriedades rurais se tornam faróis, mostrando que é possível transformar realidades locais ao mesmo tempo em que se contribui para desafios globais. Pode-se afirmar, portanto, que a Associação Entre Serras representa um modelo onde as experiências bem-sucedidas de turismo pedagógico parecem partilhar de elementos em comum, como: o protagonismo das comunidades na concepção das atividades, a integração orgânica com os currículos escolares e o compromisso com a noção de sustentabilidade em suas múltiplas dimensões.

A pesquisa demonstrou que o turismo rural pedagógico configura-se como uma estratégia de desenvolvimento territorial, integrada, com potencial para a reconexão entre o urbano e o rural, o tradicional e o contemporâneo, a teoria e a prática.

Os resultados observados, desde a melhoria no desempenho escolar até o fortalecimento das economias locais, atestam a eficácia desta abordagem. A experiência da Associação Entre Serras demonstra a necessidade das políticas públicas reconhecerem e fomentarem essas iniciativas, criando marcos regulatórios adequados e canais de financiamento que permitam sua ampliação e consolidação como ferramenta de transformação educacional e territorial.

REFERÊNCIAS

- Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, 47(1), 3–14.
- Campos, J. L. A.; Silva, T. C. da; Albuquerque, U. P. de. (2021). *Observação participante e diário de campo: quando utilizar e como analisar?* Métodos de pesquisa qualitativa para etnobiologia. 1.ed. Recife: NUPEEA, pp. 95–112.
- Cardoso, H. R., & Gattiboni, M. D. L. S. (2015). Turismo pedagógico: uma alternativa para integração curricular. *Professare*, 4(1), 85–110.
- City Population. (2024). Lima Duarte. Disponível em https://www.citypopulation.de/en/brazil/regiao-sudeste/admin/minas-gerais/3138609_lima-duarte/ acesso em 26/12/2025
- Elesbão, I.; Klein, A. L., & Souza, M. (2022). O turismo rural pedagógico como estratégia para a valorização do patrimônio cultural e natural nas áreas rurais. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 11(1), 226–238. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/360265468> acesso em 26/12/2025
- Entre Serras – Turismo no Meio Rural. (2018, 3 de agosto). *Entre Serras no meio rural*. Disponível em <https://www.facebook.com/entreserrasturismorural/> acesso em 26/12/2025
- Estatuto Social Entre Serras Turismo no Meio Rural. (2021). Lima Duarte, MG: Cartório Raul Fonseca (Livro A-N-8, registro 222, pessoa jurídica, Folhas 135 a 138).
- Garcia, D. S. S., & Garcia, H. S. (2016). Objetivos de desenvolvimento do milênio e as novas perspectivas do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas. *Revista da Faculdade de Direito da UFRGS*, (35), 192–206.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Gomes, D. S., Mota, K. M., & Perinotto, A. R. C. (2012). Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: A visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (PI). *Turismo e Sociedade*, 5(1).
- Heras, R., Medir, R. M., & Salazar, O. (2019). Children's perceptions on the benefits of school nature field trips. *Education* 3–13, 48(3), 1–13. <https://doi.org/10.1080/03004279.2019.1610024>
- Hora, A., & Cavalcanti, K. B. (2003). Turismo pedagógico: Conversão e reconversão do olhar. In M. Rejowski & B. K. Costa (Orgs.), *Turismo contemporâneo: Desenvolvimento, estratégia e gestão* (pp. 207–227).
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *IBGE Cidades: Lima Duarte, MG*. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lima-duarte/panorama> acesso em 26/12/2025
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Lima Duarte: Panorama*. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lima-duarte/panorama> acesso em 26/12/2025
- Jaluska, T., & Junqueira, S. (2012). As possibilidades de educação em espaços não formais por meio do turismo educacional. *Ciberteologia: Revista de Teologia & Cultura*, 8(39), 25–38.
- Machado, A. F., Sousa, B. B., & Abreu, Z. (2020). O marketing de lugares e a dinamização do turismo pedagógico: Um estudo de caso. *Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação*, 2(3), 142–154. <https://doi.org/10.33871/26747170.2020.2.3.3431>
- Nagy, K. (2019). Possibilidades de inovação social no turismo: Melhores práticas internacionais e potenciais nacionais. *SSRN*. Disponível em <https://ssrn.com/> acesso em 26/12/2025
- Nasolini, T. (2005). Educare all'ambiente e all'alimentazione. In S. Bertolini (Ed.), *Quaderni INFEA* (Vol. 4). Bologna, Itália: Regione Emilia-Romagna. Disponível em http://www.ermesambiente.it/wcm/infea/sezioni_laterali/formazione/master_in_ea/Master_EA/master_ea/infea4.pdf acesso em 26/12/2025
- Neumeier, S. (2017). Social innovation in rural development: Identifying the key factors of success. *The Geographical Journal*, 183(1), 34–46.
- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. (2022). *Indicadores brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em <https://odsbrasil.gov.br/> acesso em 26/12/2025
- Parque Estadual de Ibitipoca. (2024). O parque. Disponível em <https://parquedoibitipoca.com.br/> acesso em 26/12/2025
- Perinotto, A. R. (2008). Turismo pedagógico: Uma ferramenta para educação ambiental. *Caderno Virtual de Turismo*, 8(1), 100–103.
- Pinato, T. B.; Sartori, M. A. & Calipo, V. (2020). Hortas Comunitárias: novos caminhos e novos saberes. In: Sartori, M. A.; Tavares, S. M. N. & Pinato, T. B. (orgs.). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: experiências educativas inovadoras*. São Bernardo do Campo; Universidade Metodista de São Paulo.
- Prado, B. F. M. (2006). Turismo como ferramenta pedagógica: experiência em escolas de Belo Horizonte. In: Bahl, Miguel; Aguiar, M. de Fátima. (Org.). *Competência profissional no turismo e compromisso social*. São Paulo: Roca.

- Ragauskaitė, A., & Žukovskis, J. (2019). Creation of social innovation in rural areas. *Research for Rural Development*, 2, 195–201.
- Ragauskaitė, A.; E Žukovskis, J. (2019). Creation of Social Innovation in Rural Areas. Lituânia, *Research For Rural Development*, volume 2, pp. 195-201.
- Ray, C. (1998). Culture, intellectual property and territorial rural development. *Sociologia Ruralis*, 38(1), 3–20.
- Reis, F. (2010). *Como Elaborar uma Dissertação de Mestrado Segundo Bolonha*. Lisboa - Portugal: Pactor - Edições de Ciências Sociais e Política Contemporânea.
- Richardson, R. J.; Peres, J.A.S.; Wanderley, J. C. V.; Correia, L. M.; Peres, M. H.M. (2012). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo, Atlas.
- Santo, A. L., & Andion, M. C. (2022). *Inovação social rural: aprendizados em uma experiência brasileira*. In Anais do 46º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), Maringá, PR, Brasil.
- Séia, L. D. O., Moreira, G. L., & Perinotto, A. R. C. (2014). Turismo pedagógico: Ensino/aprendizagem em escolas públicas de Parnaíba (PI). *TURyDES*, 7(16).
- Silva, E. R. A. da. (2015). *Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e os Desafios da Nação*. e-disciplinas USP, cap. 35, pp. 659-678.
- Vercher, N.; Bosworth, G.; Esparcia, J. (2022). Developing a framework for radical and incremental social innovation in rural areas. *Journal of Rural Studies*, Elsevier BV, 99.
- Vinha, M. L., Garcia, M. D., Romão, C., Oliveira, D. L. Y., Marin, F., Botelho, F., & Scacchetti, M. C. F. (2005). O turismo pedagógico e a possibilidade de ampliação de olhares. *Hórus: Revista de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas*, Ourinhos, SP, (03).
- Zhiyong, Li; Macaicuo, Bai; Hang, Deng; You, Wu; Rui, Cui. (2024). Exploring children's experiences on school field trips from children's perspectives. *Tourism Management Perspectives*, Volume 51.

Agradecimentos

A primeira autora agradece a bolsa de doutorado oferecida pelas agências de fomento Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Mini-bios of the co-authors (continued)

**Pós-doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Doutor em Ciências Sociais pelo CPDA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRJ. Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa/UFV. Especialista em História do Brasil Pós-1930 pela Universidade Federal Fluminense/UFF. Graduação em Administração pela Universidade Federal de Lavras/UFL. Professor do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa/UFV. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640368530350343> ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2746-8407> [marcelo.romarco@ufv.br]

***Pós-doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Graduação em Psicologia pela Universidade Santa Úrsula/USU. Graduação em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Professora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades/EACH da Universidade de São Paulo/USP. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1557601362682295> ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9679-9157> [yasminnasri@usp.br]

****Doutor em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal de Viçosa/UFV. Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRJ. Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. Graduação em Estudos Sociais pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora/CES-JF. Professor Adjunto da Universidade Federal de Viçosa/UFV. Coordena o Laboratório de Geomorfologia do Quaternário DGE/UFV. Coordena o grupo de pesquisas em paisagens continentais e costeiras. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3104903814803347> ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0492-9725> [andre@ufv.br]

Declaração CRediT sobre autoria

Termo	Definição	Autor 1	A2	A3	A4
Conceitualização	Ideias; formulação ou evolução de objetivos e objetivos de investigação abrangentes	x	x	x	x
Metodologia	Desenvolvimento ou concepção de metodologia; criação de modelos	x	x	x	
Software	Programação, desenvolvimento de software; concepção de programas de computador; implementação do código informático e algoritmos de suporte; teste dos componentes de código existentes				x
Validação	Verificação, quer como parte da atividade quer separadamente, da replicação/reprodutibilidade global dos resultados/experimentações e outros resultados da investigação	x	x	x	
Análise formal	Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais, ou outras técnicas formais para analisar ou sintetizar dados de estudo				x
Investigação	Condução do processo de investigação e investigação, realizando especificamente as experiências, ou recolha de dados/evidências	x			
Recursos	Fornecimento de materiais de estudo, reagentes, materiais, pacientes, amostras de laboratório, animais, instrumentação, recursos informáticos, ou outras ferramentas de análise	x	x	x	
Curadoria de dados	Atividades de gestão para anotar (produzir metadados), lapidar dados e manter dados de investigação (incluindo código de software, onde é necessário para a interpretação dos próprios dados) para utilização inicial e posterior reutilização	x			
Escrita - Esboço original	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, redigindo especificamente o projeto inicial (incluindo a tradução substantiva)	x	x	x	x
Escrita - Revisão & Edição	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado por aqueles do grupo de investigação original, especificamente revisão crítica, comentário ou revisão - incluindo fases pré ou pós-publicação	x	x	x	x
Visualização	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização/ apresentação de dados	x			

Termo	Definição	Autor 1	A2	A3	A4
Supervisão	Supervisão e responsabilidade de liderança no planeamento e execução da atividade de investigação, incluindo mentoria externa à equipa central	X			
Administração do projeto	Responsabilidade pela gestão e coordenação do planejamento e execução da atividade de investigação	X	X	X	
Aquisição de financiamento	Aquisição do apoio financeiro para o projeto conducente a esta publicação				

Fonte: reproduzido de Elsevier (2022, s/p), com base em Brand et al. (2015).

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial

Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 01.05.2025; Revisado / Revised / Revisado: 14.05.2025 – 30.06.2025; Aprovado / Approved / Aprobado: 28.11.2025; Publicado / Published / Publicado: 29.12.2025.

Documento revisado às cegas por pares / Double-blind peer review paper / Documento revisado por pares ciegos.